

CONSO LADOR

Comunidade Espírita Cristã

ANO 8 • Nº 31 • JULHO/AGOSTO/SETEMBRO DE 2013

Distribuição gratuita

EDITORIAL

“Quando o servidor está pronto, o serviço aparece” (Nosso Lar, cap. XXVI, André Luiz)

Esta frase se encontra acima da porta de entrada de nosso salão como um aconselhamento para todos nós. Vejamos como e porque ela é proferida pelo ministro Genésio a quem André Luiz fora encaminhado em busca de uma frente de trabalho. Enquanto aguardava a chegada do ministro, André Luiz refletia como agora o seu desejo era ter um

serviço, embora isto não significasse necessariamente ter o desejo de servir, pois há uma grande diferença entre essas duas palavras, já que servir indica a do-

ação de si mesmo, ao passo que serviço pode ser apenas uma ocupação. À medida que André Luiz se explicava, o ministro ouvia-o atentamente para depois alertá-lo quanto a necessidade de “compreensão, esforço próprio, humildade sincera” após proferir a frase ao início deste editorial.

Talvez você, leitor amigo, esteja se perguntando o porquê deste editorial começar com esta explicação. O objetivo é orientar irmãos que chegam até nós vindos de uma casa co-irmã, pensando que basta ter pertencido a ela para poder imediatamente assumir um compromisso na nossa casa. É bem verdade que a doutrina é uma só, mas cada casa espírita é uma célula única e diferenciada dentro deste todo; cada uma tem o seu patrono, seus mentores, os trabalhadores da seara de Jesus com funções próprias e,

principalmente, suas normas próprias de ação onde se inclui a disciplina. Acima de tudo, precisamos nos tornar conhecidos deste plano espiritual que nos dá assistência permanente; precisamos mostrar-lhes o quanto podem contar conosco porque eles precisam de nós para executar suas tarefas: nós nos tornamos seus olhos, suas mãos, seus corações.

Permitam-nos fazer aqui uma comparação com a nossa instrução intelectual: às vezes, por algum motivo alheio a nossa vontade, somos abrigados a trocar de faculdade; em-

bora o curso seja o mesmo, a grade acadêmica (como é chamada) é diferente daquela que frequentávamos anteriormente. Daí pergunta-se: “não temos que nos

adaptar, nos ajustar a nova situação?” Se assim acontece com nossa formação intelectual, por que seria diferente e/ou inaceitável com nossa formação espiritual? Por que achar que se já fizemos parte de grupos de estudo, não precisamos mais rever, recapitular o mesmo nível? (a repetição faz parte do aprendizado) Quem pode dizer que nunca se surpreendeu ao descobrir uma palavra, um conceito que não havia percebido anteriormente?

É válido querer trabalhar, mas não o é escolher este ou aquele por se considerar já preparado. Permitam que o plano espiritual faça a escolha como legítimo representante de Jesus que os apontará como seus servidores sinceros e humildes ao compreender e aceitar a disciplina da casa. Possa a luz de nosso Irmão Maior iluminar todos os corações e a Sua paz envolvê-los!

(a repetição faz parte do aprendizado) Quem pode dizer que nunca se surpreendeu ao descobrir uma palavra, um conceito que não havia percebido anteriormente?

IDOLATRIA ATÁVICA

Pessoas existem que ainda não se libertaram do primitivo hábito de adorar ídolos de barro ou de carne.

O sentimento idólatra vem dos tempos imemoriais. O homem já o trazia em seu mundo mental pela lei natural com o intento de fazê-lo adorar o Criador e sua criação. Voltado inicialmente aos fetiches e heróis, esse sentimento sofreu distorções, mostrando-se no presente singular processo atávico em espíritos que já alcançaram maiores graus de lucidez e de compreensão.

Para estes, a ideia de adorar ‘algo’ ou ‘alguém’ continua arraigada em seus imos, distorcendo percepções e sensações para projetá-la nas coisas e em pessoas. Caso sejam apenas os objetos materiais o alvo de suas adorações, poucos males poderão advir, voltados a elas mesmas. No entanto, dirigida ao próximo que estiver lutando

para alcançar patamares espirituais mais altos, certamente poderá prejudicá-lo em sua marcha ascensional, caso este vacile diante do orgulho, da vaidade e da cobiça que estavam retraídos em sua consciência. Não é raro verem-se desastrosas quedas morais insufladas pelos elogios de adutores, convencendo seus ídolos a crer



que são merecedores de privilégios entre os homens. Entre tais vítimas da invigilância estão candidatos a importantes tarefas e nobres missões para o progresso da humanidade.

Paulo combatia a idolatria em suas epístolas. Emmanuel, através da mediunidade de Chico Xavier comenta: “É indispensável evitar a idolatria em todas as circunstâncias. Suas manifestações sempre representaram sérios perigos para a vida espiritual, um venenoso processo de paralisia da alma”. Em outro comentário, o lúcido mentor escreve: “Criar ídolos humanos é pior do que levantar estátuas destinadas à adoração. O mármore é impassível, mas o companheiro é

“Criar ídolos humanos é pior do que levantar estátuas destinadas à adoração. O mármore é impassível, mas o companheiro é nosso próximo de cuja condição ninguém deveria abusar”

Continua na página 2

nosso próximo de cuja condição ninguém deveria abusar”

O endeusamento de entidades espirituais, de médiuns e oradores que se destacam no meio espírita, tem causado estragos. Indiferentes ao próprio crescimento espiritual, – no qual deveriam estar empenhados – negando-se ao estudo e de modificar-se moralmente, tais incautos, entregam-se a esses sentimentos atávicos, prejudicando tanto o próximo como a si mesmos. Embora já não se prendam mais à adoração de ídolos de pedra, terão como consequência

dessa falha amargas decepções. Ante a indiferença ou a queda de seus ídolos vivos, restar-lhes-á a mácula criada pela irresponsabilidade de tê-los induzidos à tentação.

Tudo que se faz de bom é debitado na conta do Pai que ama e ampara igualmente toda a humanidade. Entretanto, cabe-nos, individualmente, extirpar os defeitos de nossa conta particular. E, no longo caminho da evolução do espírito, a ninguém é concedido privilégios para ser idolarado.

Gerson Sestini

MÉDIUNS NOTÁVEIS EUSAPIA PALLADINO

Eusapia Palladino nasceu em Minervino Murge, província de Bari, sul da Itália, em 31 de março de 1854 e desencarnou no dia 9 de julho de 1918, na cidade de Nápoles. Órfã de pai e mãe, seus parentes pretendiam levá-la para um convento, quando, com apenas 14 anos de idade, eclodiu sua mediunidade. Aos vinte e três anos de idade, graças a um espírita convicto, o Signor Damiani, conheceu o Espiritismo. A sua verdadeira educação mediúnica deve-se a ele, um bom investigador de fenômenos paranormais. Damiani era casado com uma senhora inglesa. Essa senhora, em certa ocasião, assistia a uma sessão em Londres, quando o conhecido espírito John King se manifestou e disse a ela que

procurasse em Nápoles uma poderosa médium. Deu o endereço de Eusapia, rua e número, acrescentando que ela, Eusapia, era a reencarnação da filha dele, do próprio John King. Este fato ocorreu em 1872, quando, então, Eusapia tinha 18 anos. Voltando a Nápoles, a senhora Damiani teve uma sessão com a médium, durante a qual, através dela se manifestou o espírito John King. Daí em diante ele tornou-se o «guia» de Eusapia, e seu trabalho no campo das pesquisas psíquicas foram de tal relevância, que se pode dizer ter sido uma das maiores médiuns do mundo.

A sua apresentação ao meio científico verificou-se apenas em 1888, depois de uma carta enviada pelo Prof. École Chiaia ao criminologista e psiquiatra César

dos aos médiuns.

Entre as grandes personalidades da época que conheceram Eusapia e participaram das sessões constam: Charles Richet, da Universidade de Paris; Oliver Lodge, reitor e professor de várias universidades da Inglaterra; Frederic W.H. Myers, da Sociedade para Pesquisa Psíquica de Londres; os cientistas Pierre e Marie Curie, ganhadores do Prêmio Nobel de Física; Camille Flammarion, astrônomo francês, entre

outras tantas celebrações européias das décadas de 1890 e 1910.

A médium foi levada aos grandes centros da Europa, indo a Nova York em 1910 para ser pesquisada.

Convenhamos que as concludentes provas da existência de espíritos através dos fenômenos físicos, vindas de inteligências invisíveis, causassem forte reação entre os materialistas, pois contrariavam as leis físicas e químicas estabelecidas pela ciência. Os resultados das pesquisas suscitaram verdadeira celeuma entre os sábios e também dos defensores das religiões dogmáticas.

Por várias vezes Eusapia foi acusada de produzir fraudes em suas

sessões. Em dada ocasião a médium, acuada com as delações teria se expressado com altivez: “reis e rainhas passarão, mas o nome de Eusapia ficará”.



Eusapia era uma mulher do povo: analfabeta, polêmica e irreverente. Contudo, era extremamente bondosa e caridosa. Tudo quanto conseguia amealhar distribuía com os necessitados e com as crianças, pois sentia as desventuras dos menos favorecidos e procurava

resolver seus problemas. Famosa por ter sido a médium que passou pelo exame do maior número de sábios, quase todos se rendendo à evidência do espiritismo, não ficou rica. Faleceu na pobreza, uma vez que do pouco que possuía, distribuía no exercício da caridade. Cumpriu sua tarefa missionária junto aos prepostos de Jesus para levar à humanidade as provas da imortalidade da alma.

Consultas: Internet Wikipédia - Acácio Carvalho FEP (Federação Espírita Pernambucana), Hernani Guimarães Andrade, Revista de Espiritismo, junho de 1998 - Jornal O Semeador - junho de 2000.

minado do que essa mulher. Com humildade, ela submetia-se aos mais rigorosos exames para provar a legitimidade dos seus múltiplos dons mediúnicos.

CANTO DA POESIA

AGRADEÇO, SENHOR!

Maria Dolores

Agradeço, Senhor,
Quando me dizes “não”
Às súplicas indébitas que faço,
Através da oração.

Muitas daquelas dádivas que peço,
Estima, concessão, posse, prazer,
Em meu caso talvez fossem espinhos,
Na senda que me deste a percorrer.

De outras vezes, imploro-te favores,
Entre lamentação, choro, barulho,
Mero capricho, simples algazarra,
Que me escapam do orgulho...

Existem privilégios que desejo,
Reclamando-te o “sim”
Que, se me florescessem na existência,
Seriam desvantagens contra mim.

Em muitas circunstâncias, rogo afeto,
Sem achar companhia em qualquer parte,
Quando me dás a solidão por guia
Que me inspire a buscar-te.

Ensina-me que estou no lugar certo,
Que a ninguém me ligaste de improviso,
E que desfruto agora o melhor tempo
De melhorar-me em tudo o que preciso.

Não me escutes as exigências loucas,
Faze-me perceber
Que alcançarei além do necessário,
Se cumprir o meu dever.

Agradeço, meu Deus,
Quando me dizes “não” com teu amor,
E sempre que te rogue o que não deva,
Não me atendas, Senhor!...

Do livro ANTOLOGIA DA ESPIRITUALIDADE - Francisco Cândido Xavier
Pelo espírito MARIA DOLORES - FEB 1976

Expediente

CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador.org

Presidente: José Corni
Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Sonia Silveira
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert Corni
Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ
e-mail: jornal@consolador.org

O LEITOR PERGUNTA

Retomamos essa seção de nosso jornal em virtude de novas perguntas e observações que tem sido feitas aos dirigentes do Consolador.

Frequentador - Como sou novato em Espiritismo, gostaria de saber o que realmente os aplicadores de passes transmitem aos pacientes.

Equipe do Consolador - Atuando no centro espírita, os passistas liberam fluido vital de seu próprio perispírito, o magnetismo comum aos seres vivos, junto dos fluidos espirituais manipulados pelas entidades dedicadas a este mister. Esse é o chamado passe misto. Sua maior eficácia dependerá da vontade e da confiança do paciente em recebê-los. Esses fluidos combinados, além de atuarem na mente do paciente, como que hipnotizam as células dos tecidos que formam os órgãos, induzindo-as a funcionar normalmente. Aquelas que estiverem doentes ou ‘rebeladas’ se ajustam para produzir a higidez ou saúde do organismo, de conformidade com o mérito do paciente. É o que podemos informar a você em poucas palavras.

Frequentador - Embora não ocorra comigo, eu pergunto: os passistas deste centro são orientados a tocar nos pontos onde se localizam alguns dos centros de força ou ‘chakras’ do paciente? Eu li isso em alguma publicação e gostaria de saber se tem validade.

Frequentador - Pode o expositor fazer atendimento ao público ao terminar a palestra? Tenho visto algumas pessoas se dirigirem a eles com esta intenção.

Equipe do Consolador - Minha irmã, sua pergunta é oportuna. O público, ao

final da reunião, conforme anuncia o dirigente, deve dirigir-se a ele, o dirigente que pertence ao quadro de trabalhadores da casa, a fim de responder a perguntas e fazer o atendimento fraterno. O expositor vem como convidado de outra instituição, e faz voluntariamente esse importante trabalho junto à nossa comunidade. Na maioria das vezes ele tem outros compromissos, e precisa se retirar logo. Entretanto, caso o palestrante disponha de tempo e se prontifique a atender as pessoas que o procuram, o dirigente da reunião então se dirige ao público para dizer que o orador está à sua disposição e deixa-o à vontade. É sempre bom lembrar a todos os frequentadores que o dirigente é quem comanda a reunião e é a ele (ou ela) que se deve dirigir para um atendimento, não ao visitante.

Frequentador - Numa das palestras que assisti neste centro, o orador afirmou que os centros espíritas eram templos evangélico-doutrinários. Estaria correta essa colocação?

Equipe do Consolador - Se o leitor compara o centro espírita com os demais templos cristãos em seus cultos e rituais, é certo que não está correta. Entretanto, na acepção de que a comunidade se reúne em dias determinados para assistir palestra, orar e receber passes, afirmamos que sim; o ambiente espiritual assemelha-se aos dos templos cristãos. Pela seriedade de seus objetivos, os que as frequentam devem evitar conversas inoportunas, atitudes e gestos desrespeitosos, ao mesmo tempo em que devem ser benevolentes com os que não se portam convenientemente, portanto, com a necessária disciplina ao lado da tolerância. Em contrapartida este mesmo salão serve como local para os cursos aqui ministrados, e, em outras ocasiões abriga festividades, englobando, portanto diferentes formas de comportamento.

BIOGRAFIA HERMINIO C. MIRANDA

Herminio Corrêa de Miranda nasceu em Volta Redonda, R.J., em 5 de janeiro de 1920 e desencarnou no Rio de Janeiro no dia 8 de julho deste ano de 2013, tendo sido um dos principais pesquisadores e escritores espíritas do Brasil.

Para os principais lances de sua vida e de suas obras vamos entregar a palavra a ele, vindo de trechos de uma entrevista dada à Folha Espírita de São Paulo. Deixemo-lo falar, uma vez que continua vivo, agora na Dimensão Espiritual.

– Minha formação profissional foi em Ciências Contábeis, função que exerci na Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, Rio de Janeiro, Nova York (entre 1950 e 1954), e novamente no Rio, onde me aposentei em 1980.

Não fui levado ao Espiritismo por crise existencial ou sofrimento, mas pela insatisfação com os modelos religiosos à minha opção. Entrei pela porta da frente estudando a codificação espírita antes de dedicar-me a conhecer as demais obras. A leitura de O Livro dos Espíritos surpreendeu-me. Assim como aconteceu ao amado e respeitado

Bezerra de Menezes, eu tinha a impressão de haver lido aquele livro antes, mas onde e quando?

Durante quase quarenta anos participei de trabalhos mediúnicos em pequenos grupos. A parte mais importante de minha obra surgiu da experiência adquirida nessa tarefa. Sou grato aos amigos espirituais que guiaram meus passos nessa nobre e difícil atividade, bem como aos companheiros encarnados,



– médiuns e demais participantes – e às numerosas entidades com as quais dialogamos no correr de todo esse tempo.

Comecei a escrever regularmente para o “Reformador”, órgão oficial da FEB, utilizando-me das iniciais HCM e depois “João Marcus”, e colaborei também em outras publicações doutrinárias. Quanto aos livros que já ultrapassam o número de quarenta, costu-

mo dizer que boa parte deles é voltada para o meio espírita como Diálogo com as Sombras, Diversidade de Carismas, a série Histórias que os espíritos contaram, entre outros. Sempre achei, contudo, de meu dever escrever livros que, sem excluir o leitor espírita, pudessem interessar também o leitor não-espírita. Estão neste caso Nossos filhos são espíritos, A memória e o tempo, Cristianismo – a mensagem esquecida, Alquimia da Mente, entre outros.

Sempre desejei tornar-me escritor. Quando indagame sobre minha limitada atividade como orador, expositor ou conferencista, digo que me considero um orador medíocre. Não faltam bons oradores e expositores no meio espírita, eu nada teria a acrescentar ao excelente trabalho que eles e elas têm feito.

Diante da antiga dicotomia entre religião e ciência, quando perguntam minha opinião, minha postura é de serenidade e confiança. Não há o que temer. Ao lado dos cientistas que têm procurado minimizar ou até demolir aspectos fundamentais da realidade espiritual, temos também, outros que produziram e que continuam a produzir impressionante volume de trabalhos científicos

que demonstram a validade do modelo adotado pela Doutrina dos Espíritos. Dizem os advogados que o ônus da prova cabe a quem acusa. Que se prove, então, que essa realidade é uma balela ou uma fantasia. Kardec teve a corajosa serenidade de ensinar que a Doutrina teria que estar preparada até para mudar aquilo que fosse demonstrado estar em erro. O que não aconteceu em século e meio.

Quanto aos três aspectos da Doutrina dos Espíritos, minha opção prioritária, por assim entender, é pelo aspec-

to religioso do espiritismo, sem, contudo, ignorar ou minimizar os aspectos filosófico e científico. Kardec sabia muito bem o que fazia ao adotar a moral do Cristo. O Espiritismo nos pede mais, em termos de comportamento e reforma íntima do que a ciência e a filosofia.

Herminio C. Miranda realizou pesquisas sobre reencarnação de personalidades notórias na ciência e na história, como Giordano Bruno e Fénelon, entre outros. Investigou profundamente a mediunidade, deixando como legado

um vasto material de estudo que revela, sobretudo, o seu exemplo inspirador para os estudiosos do presente e do futuro.

No leque de habilidades que possuía, Herminio acrescentou também a de tradutor. Em O mistério de Edwin Drood, de Charles Dickens, a sua tradução é primorosa.

Seus direitos autorais foram sempre cedidos a instituições filantrópicas.

Desencarnou aos 93 anos e foi sepultado no cemitério Jardim da Saudade - Sulacap, em nossa cidade.

LIVROS DO TRIMESTRE

CHICO XAVIER PEDE LICENÇA – NA ERA DO ESPÍRITO – ASTRONAUTAS DO ALÉM – DIÁLOGO DOS VIVOS.

Para este trimestre indicamos esta série em 4 volumes:

Na sequência destes quatro livros temos mensagens psicografadas por Chico Xavier onde estão inseridos comentários sobre elas, vindos do próprio médium e de J. Herculano Pires, uma das maiores autoridades de Espiritismo no Brasil. O conjunto de assuntos abordados dá-nos considerável leque de informações e ensinamentos em torno das comunicações de diversos espíritos tendo Emmanuel no controle deste sistema de comunicação vertical, segundo Herculano Pires, sistema esse que só se tornou acessível à investigação científica a partir da Codificação Espírita, pois os espíritos sempre se manifestaram aos homens. Em suas páginas encontra-se a demonstração eloquente do

diálogo dos vivos do Além com os vivos do Aquém, diálogo esse que na Antiguidade se processava através dos oráculos e das pitonisas, em ambiente mágico e supersticioso, tanto na Grécia antiga como com os xad-

mãs, pagés e feiticeiros nas culturas mais primitivas. Não é válida, pois, a negação dos materialistas ante o fenômeno, porque ele é comprovável, universal e presente em todos os tempos. Nas comunicações, recebidas entre os anos de 1972 a 1974 encontramos os mais

diversos assuntos, quais sejam, depoimentos, orientações, cartas, poesias, enfim, um manancial de luz e consolação com renovadas ideias nesta singular forma de apresentação da obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

A série é editada pela GEEM – Grupo Espírita Emmanuel.

